

Heurística e Enumerologia

Heuristics and Enumerology

Heurística y Enumerología

Guilherme Kunz*

* Professor Universitário. Doutor em Engenharia Mecânica; Voluntário da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS).

guilhermekunz@gmail.com

Palavras-chave

Ciência
Enumeração
Heuristicologia
Idea
Inventividade Técnica

Keywords

Enumeration
Heuristicology
Idea
Science
Technical Inventiveness

Palabras-clave

Ciencia
Enumeración
Heuristicología
Idea
Inventiva Técnica

Resumo:

Este artigo explora a relação entre a heurística e a Enumerologia. Inicialmente, apresenta-se o conceito de heurística e suas diversas formas de aplicação. Em seguida, são discutidas as maneiras pelas quais as técnicas de enumeração podem ser utilizadas com um viés heurístico. Exemplos dessas aplicações são analisados nos campos da inventividade, da linguagem e do parapsiquismo. Argumenta-se sobre a importância da convergência entre a heurística e a análise enumerativa nas descobertas científicas, propondo-se a heurística enumerativa como exemplo dessa convergência.

Abstract:

This paper explores the relationship between heuristics and enumerology. Initially, the concept of heuristics and its various forms of application are presented. Then, the ways in which enumeration techniques can be used with a heuristic bias are discussed. Examples of these applications are analyzed in the fields of inventiveness, language, and parapsychism. The importance of the convergence between heuristics and enumerative analysis in scientific discoveries is argued, proposing enumerative heuristics as an example of this convergence.

Resumen:

Este artículo explora la relación entre la heurística y la Enumerología. Inicialmente, se presenta el concepto de heurística y sus diversas formas de aplicación. Después, son discutidas las maneras por las cuales las técnicas de enumeración pueden ser utilizadas con un sesgo heurístico. Ejemplos de esas aplicaciones son analizados en los campos de inventiva, del lenguaje y del parapsiquismo. Se argumenta sobre la importancia de la convergencia entre la heurística y el análisis enumerativo en los descubrimientos científicos, se propone la heurística enumerativa como ejemplo de esa convergencia.

Artigo recebido em: 16.07.2024.

Aprovado para publicação em: 18.03.2025.

INTRODUÇÃO

Contexto. A natureza multidimensional dos fenômenos parapsíquicos torna a pesquisa acerca desta realidade desafiante, seja na análise das manifestações do microuniverso consciencial, como na interação consciencial, sejam *conscins* e/ou *consciexes*. Metodologias de investigação e descoberta que envolvam igualmente abordagens tanto metódicas e analíticas quanto intuitivas e inspiradas, funcionando conjuntamente, tendem a ser mais efetivas. A integração dessas diferentes abordagens necessita de habilidades complementares a serem desenvolvidas e aprimoradas pelos pesquisadores.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo apresentar as diferentes abordagens do conceito de heurística e demonstrar, por meio de exemplos, a aplicabilidade quando combinada com a *Enumerologia*.

Estrutura. Na primeira parte, é desenvolvida a *Heuristicologia* e a sua importância na investigação de fenômenos complexos, a exemplo dos relacionados ao parapsiquismo. Na sequência, apresenta-se a convergência da *Heuristicologia* com a *Enumerologia* enquanto qualificador da pesquisa conscienciológica.

I. HEURISTICOLOGIA

Heurística. A palavra *heurística* provém do grego antigo *εὕρισκω*, “eu encontro”, “eu acho”. A palavra grega *heúrēka*, alegadamente exclamada por Arquimedes ao descobrir como medir o volume de um objeto usando a água, deriva do mesmo verbo e pode ser traduzida como “encontrei!”. Assim, pode-se dizer que a heurística está etimologicamente relacionada à disciplina da *descoberta*, ramo do conhecimento embasado em procedimentos da *investigação*, e está naturalmente associada a técnicas de *experimentação* (Hjeij & Vilks, 2023, p. 3).

Uso. A heurística é um termo utilizado na Psicologia, na Ciência da Computação e inclusive na inteligência artificial, referindo-se à busca de soluções para problemas a partir de métodos que não são precisos ou formais.

Formalidade. Define-se, neste caso, *métodos formais* como todos os procedimentos que foram validados por garantirem um resultado que atenda com exatidão os requisitos iniciais. Métodos formais são comumente utilizados em aplicações onde não há margem para erro. Estes sistemas, por sua vez, são classificados como *críticos*.

Diferença. Os métodos formais são utilizados para resolver problemas onde a confiabilidade da solução é essencial, enquanto para os métodos heurísticos não há preocupação de encontrar as melhores ou as soluções precisas.

Frequência. Nas escolhas cotidianas, tende-se a utilizar mais os métodos heurísticos. Escolhas sobre o que comemos, por exemplo, geralmente não utilizam de raciocínio matemático ou estatístico para avaliação de variáveis, como o nível de glicose no sangue, déficit calórico no dia e o possível risco de envenenamento. Nesses momentos, optamos por caminhos heurísticos, tais como a lembrança de comer alimentos similares no passado ou mesmo a condição emocional do momento para tomada de decisão menos lógica e mais intuitiva.

Sistemas. Segundo Kahneman (2012, p. 510 a 513), a mente humana opera usando 2 sistemas: o sistema 1 é mais rápido, intuitivo, não consciente e automático (econômico), sendo essencial para sobrevivência e responsável por grande parte das decisões; o sistema 2 é mais lento, deliberado, confiável e requer maior esforço pessoal, sendo utilizado para tarefas consideradas mais complexas.

Energia. No dia a dia, decidimos entre diferentes opções, milhares de vezes. Desde as decisões mais simples às mais complexas. Porém, quanto mais decisões forem necessárias ao longo do dia, pior será a capacidade de discernimento no final dele. Esse fenômeno se chama *fadiga decisória* (Wiehler, 2022). Nesse sentido, a heurística auxilia na economia de energia.

Métodos. Dentre as metodologias consideradas heurísticas, destacam-se: a *Heurística da Disponibilidade*, utilizada no apoio à tomada de decisão, conforme a disponibilidade das informações, de modo que eventos recentes influenciam decisões por proximidade temporal; a *Heurística da Ancoragem* em que as decisões são influenciadas de acordo com o impacto da primeira informação; e a *Heurística da Representatividade*, pela qual as decisões são tomadas com base em eventos semelhantes do passado pessoal (Kahneman, 2012, p. 152 a 197).

Direção. As heurísticas geralmente são abordadas como “atalhos” influenciados por vieses pessoais. Embora uma orientação heurística possa ser contrastada com uma orientação algorítmica, vale a pena notar que um algoritmo pode servir como heurística, tanto no sentido de um atalho quanto de um método falível. Sendo assim, há procedimentos que são, *simultaneamente, um algoritmo e uma heurística*.

Passos. Algoritmos são sequências finitas de ações que visam obter solução para determinado tipo de problema. Os algoritmos do tipo heurístico podem ser necessários para problemas, “em princípio”, mesmo que já exista uma sequência de passos conhecida levando a uma solução ótima, ou seja, uma solução que proporciona o melhor resultado possível dado um contexto específico.

Solução. A utilização de heurísticas é inevitável quando não existe ou não é conhecido pelo solucionador do problema qualquer método para encontrar uma solução ótima, no entanto a utilização de heurísticas pode ser vantajosa mesmo quando o problema a resolver está bem definido e existam métodos que garantam uma solução ótima. Isso se deve ao fato de as definições de “ótimo” ignorarem as limitações do processo de resolução do problema (Hjeij & Vilks, 2023, p. 11 e 12).

Cognição. O *Cognition and Affect* (CogAff) é um modelo de inteligência natural e artificial que visa a compreensão da cognição e da emoção (Sloman e Chrisley, 2003). Apresenta, em uma estrutura matricial, que o processamento das informações se dá por 3 etapas: a percepção, o processamento e as ações. A etapa de processamento se subdivide em: mecanismos reativos (antigo), deliberativo (recente) e reflexivo (novo).

Instinto. As percepções são processadas por esses 3 mecanismos, tendendo normalmente, sem exclusividade, a depender da demanda, em um deles, de modo que as ações, por sua vez, possuem percentuais dessas 3 formas de processamento. Sendo assim, por mais que a consciência, não raro, tende a pensar que os procedimentos instintivos como subconscientes e os sofisticados como conscientes, há um trânsito entre essas camadas.

Trânsito. Assim, uma rotina aprendida com a experiência pode, deliberadamente, tornar-se um “hábito da mente”, mesmo quando aplicadas subconscientemente, as *heurísticas automáticas* e *subconscientes* podem ser elevadas à consciência e aplicadas deliberadamente.

Complexidade. Em uma realidade complexa, e aqui definimos complexidade como sistema onde um conjunto de elementos interage entre si e com o ambiente, emergindo comportamentos e padrões não explicados pela observação isolada dos indivíduos, considerar que é possível por meio de pensamento puramente matemático analisar todas as variáveis envolvidas em uma tomada de decisão, é pouco provável. De certa forma, processos heurísticos podem, eventualmente, considerar mais variáveis, mesmo sem lucidez, do que processos lógicos.

Parapsiquismo. Quando essa realidade é expandida para a multidimensionalidade, o grau de incerteza e a variabilidade de elementos envolvidos ampliam-se significativamente.

II. HEURÍSTICA E PARAPSIQUISMO

Projeção. A Heurística é ampliada pela condição da descoincidência:

“Heurística. A Heurística pesquisa as regras e processos capazes de levar às descobertas. Inventar os métodos de inventar. A prática da Projeciologia predispõe o projetor consciente à captação extrafísica de ideias originais ou ideias *inimitadas* (pangráficas). O *binômio discernimento-imaginação* gera as ideias originais ou os neoconceitos” (Vieira, 1994, p. 98).

Pensene. Lidamos assim, segundo a *Consciencimetrologia*, com o *hiperpensene*, pensene heurístico ou a unidade de medida da invenção (Vieira, 1994, p. 394). De modo que o processo heurístico se dá tanto pelas raízes emocionais, quanto pelas abordagens mentaissomáticas mais avançadas.

Inclinações. Saber “jogar” utilizando a nosso favor as inclinações intuitivas, assim como o julgamento da mente analítica, permite tirarmos o melhor dos “2 mundos”. A inspiração extrafísica levada à mente analítica, tanto quanto a mente analítica nos levando a ter inspirações extrafísicas. Reforça-se assim a ideia de que ambos os sistemas: intuitivo / analítico, heurístico / formal, incerto / confiável, funcionam conjuntamente. Porém, a depender do caso, tendem para um ou outro lado.

Mentalsoma. Uma casuística dessa combinação avançada é a *matematização da imaginação*, ou da *paraimaginação*, que exemplifica a combinação da “intuição e do *feeling* com a alta reflexão do trabalho paracerebral” (Vieira, 1994, p. 374).

Insight. O mais comum é a condição em que um parafenômeno, uma inspiração ou um *insight* nos indica o caminho de investigação ou de solução do problema. Porém, quando tratamos de demandas mais significativas, a mente analítica cria o ambiente para a inspiração. Eis 5 exemplos de descobertas científicas, em ordem alfabética, que foram inspiradas em sonhos após significativo esforço deliberado e consciente:

1. **Alfred Russel Wallace** (1823–1913): sofreu ataques intermitentes de febre, em 1858, possivelmente causada pela malária, tendo visões oníricas e, ao despertar do transe, deu-se conta de que, se os recursos são limitados, as espécies evoluem sob forte competição, a qual tende a selecionar os indivíduos mais aptos.

2. **Dmitri Mendeleiev** (1834–1907): criou a tabela periódica dos elementos, e, após um sonho, sugeriu que ela poderia ser ordenada por peso atômico.

3. **John Carew Eccles** (1903–1997): ajudou a criar a teoria da ação inibitória sináptica, depois de um sonho que o ajudou a explicar como neurônios conectados podem entrar em atividade sem desencadear uma cascata interminável de trabalho cerebral.

4. **Kekulé** (1829–1896): propôs, depois de um sonho, em 1865, a ideia do anel hexagonal para representar a estrutura química do benzeno.

5. **Otto Loewi** (1873–1961): descreveu, em um sonho, um experimento para determinar se a hipótese da transmissão química que formulara dezessete anos antes estava correta.

Serendiptia. A técnica de ampliar a condição de descoincidência, após imersão profunda em temas de interesse, auxilia a aquisição de ideias originais e de soluções inusitadas para as demandas pesquisísticas. O processo parapsíquico nos coloca em contato mais lúcido com ideias, conscins e consciexes que, combinadas com as demandas pesquisísticas, favorecem os *neoinights*.

Conexão. Tanto os ambientes de interações formais (Universidades) quanto os informais (a exemplo das cafeterias inglesas do Século XVIII que fertilizaram inúmeras inovações) favorecem o avanço da Ciência.

Tertuliários. Não existe Ciência sem pesquisas, investigações, interpretações, exames, questionamentos, discussões e debates, por isso toda Ciência deveria manter ativos os seus Tertuliários, assim como empregamos na Consciencimetrologia (Vieira, 2019, p. 1.927).

Associação. Não somente pelas interações conscienciais, mas o conhecimento sistematizado também apresenta efeito heurístico decorrente da interação entre diferentes campos do conhecimento, ligando domínios aparentemente antagônicos, mas afins. Segundo Vieira (2019, p. 1.076), podem ser “detonadores de neoconcepções”, “fontes de neoargumentos e inspirações” e “neoverponários” os seguintes elementos, dispostos, a seguir, em ordem alfanumérica:

1. *700 Experimentos da Conscienciologia.*
2. *Almanaque histórico.*
3. *Coleção de tecas.*
4. *Dicionário temático.*
5. *Enciclopédia da Conscienciologia.*
6. *Enciclopédia de curiosidades.*
7. *Guia Guinness; Internet.*
8. *Pasta de assunto raro do Cosmograma.*

III. HEURÍSTICA E ENUMEROLOGIA

Enumeração. A enumeração é o processo de listagem de elementos, como itens, características, propriedades ou eventos, em ordem específica e sistemática. É a técnica utilizada para organizar e estruturar informações, tornando-as mais fáceis de serem compreendidas e manipuladas.

Processo. A união de ideias afins ou a sistematização do conhecimento pode envolver 3 etapas:

1. **Classificação:** agrupar e organizar entidades baseadas em características comuns.
2. **Catálogo:** criar e manter registro de itens organizados de maneira sistemática.
3. **Sistematização:** estruturar informações ou conceitos de modo lógico e sistemático.

Sistematizadores. Consciências com altas habilidades nesse quesito são classificadas como *Hiper-sistematizadores*. “A teoria da hiper-sistematização argumenta que a *excelente atenção aos detalhes* é direcionada para a *detecção de regras*. Sistemas de reconhecimento de padrões baseados em leis” (Baron, 2022, p. 64 a 81). Eis 2 exemplos de personalidades consideradas *hiper-sistematizadores*, segundo Baron, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Carl Linnaeus** (1707-1778): denominado o “pai da taxonomia moderna”, aos 6 anos já classificava as plantas do jardim da sua casa. Aos 17 anos já havia lido as principais obras da Botânica. Publicou a obra *Systema Naturae* em 1735 (inicialmente com 12 páginas), onde apresentava o princípio de classificação e sistematização da Natureza. Começou a receber cartas de naturalistas de todo o mundo indicando novas espécies. Em 1758, publicou a 10ª edição do *Systema Naturae* com 7.700 espécies de plantas e 4.400 espécies de animais.

2. **Thomas Al Edison** (1847-1931): experimentador desde a infância, estabelecia mudanças sistemáticas em seus experimentos, a exemplo da seguinte afirmação “*I have not failed. I’ve just found 10,000 ways that won’t work*” (*Eu não fracassei. Apenas encontrei 10.000 maneiras que não funcionam*).

Elaboração. Com o acúmulo de informações, a pesquisa relativa ao estabelecimento de regras e padrões lógicos de organização de volume significativo de dados pode ser considerada um desafio, mesmo para o pesquisador veterano.

Fórmulas. Dentre as possíveis formas de sistematização de conteúdo destacam-se, por exemplo, estas 4, dispostas, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Combinatória:** de acordo com a qualidade da combinação com as Especialidades.
2. **Diferencial:** de acordo com a comparação e com a observação das diferenças entre os elementos.
3. **Hierárquica:** de acordo com a criação de categorias.
4. **Sequencial:** de acordo com o critério cronológico.

Enumeração. Cada possibilidade de organização *representa uma diferente dimensão ou visão do problema*. Quanto mais dimensões, maior a capacidade de *neoperspectivas* quanto ao tema abordado. Enumerar o mesmo conteúdo de 2 ou mais formas, estabelecendo para cada uma delas nova ordem fundamentada em critérios lógicos, amplia a cognição quanto ao tema. Para cada nova ordenação, diferentes propriedades ou características terão de ser analisadas. Dentre os benefícios do processo enumerativo, destacam-se os seguintes, listados em ordem alfabética:

01. **Documentação:** registro de informações para referência futura.
02. **Elaboração:** capacidade de desenvolver ideias em detalhes; expandir.
03. **Facilitação da comparação:** diversidade de opções ou abordagens.
04. **Flexibilidade:** base da originalidade ideativa.
05. **Fluência:** facilidade na utilização da informação.
06. **Identificação de padrões:** identificação de regularidades nos dados.
07. **Organização:** informações disponíveis de maneira clara e lógica.
08. **Originalidade:** capacidade de produzir ideias novas e únicas.
09. **Redução de complexidade:** criação de agrupamentos.
10. **Sensibilidade a problemas:** identificação de problemas e oportunidades.

Perspectiva. O parapsiquismo pode ampliar a capacidade de um *olhar curvo* quanto ao conteúdo associado ao tema da pesquisa, aumentando a possibilidade quanto às inspirações extrafísicas e, conseqüentemente, na criação de neoperspectivas sobre o tema previamente não identificadas. Inicialmente unindo elementos que não seriam associados e, no segundo momento, trazendo-os para uma análise consciente.

Ruído. Para qualificar a atenção às interações extrafísicas e conseqüentemente ao processo heurístico, o pesquisador:

“[...] há de buscar o descarte máximo possível das interferências intrafísicas de todas as naturezas nos processos criativos pessoais, intuições, inspirações e serendipitias. Há bases físicas paternas e maternas em relação ao holopense pessoal”. Pois “tais interferências intrafísicas atuam como estáticas psíquicas, ruídos, atritos, fricções ou intrusões grosseiras, deslocadas e excêntricas no fluxo puro da ideia original, no trajeto desde a criação da ideia original até a plasmagem intrafísica” (Vieira, 1994, p. 85).

Comunicação. Um exemplo de combinação da heurística com a *Enumerologia* pode ser observado tanto na comunicação oral quanto na escrita.

Linguagem. Em uma conversa regular, o cérebro processa (boa parte do tempo) a previsão da fala do interlocutor. Isso explica os milésimos de segundo necessários entre o término da fala de um dos interlocutores para o início da fala do outro (O'Mara, 2023, p. 25).

Previsão. O processo de prever ou planejar usa essencialmente fundamentos da memória e das experiências pessoais pretéritas. Sendo assim, podemos concluir que o processamento de linguagem *ocorre primeiro via heurística e, apenas se necessário, via processos algorítmicos*.

Ruídos. “Textos são tanto comunicativos quanto ambíguos; são, portanto, canais ruidosos, isto é, comunicativamente imperfeitos” (Castro *et al.*, 2003, p. 78). Porém, a percepção desses ruídos nas tomadas de decisão e na interpretação da realidade é frequentemente ignorada (Kahneman *et al.*, 2021, p. 355 e 356). “Uma falta de informação não é a mesma coisa que informação sobre uma falta. Somos cegos para a nossa cegueira” (Johson, 2003, p. 187).

Técnica. A enumeração, nesse caso, pode ser considerada uma estratégia linguística que ajuda a organizar e transmitir a complexidade, minimizando os ruídos interpretativos, principalmente na construção de cenários complexos. Ao enumerar elementos, conceitos ou ideias, a linguagem se torna mais estruturada e clara.

Enumeração. Da enumeração emergem estruturas, ideias, neocognições que não podem ser explicadas pela análise individual de cada elemento, mas sim resultante do conjunto disposto em determinada ordem. “A Enumerologia pode ser heurística quando reúne ideias afins com os constructos, puxando uns aos outros, numa espécie de comboio ideativo. *Verpon atrai verpons*” (Vieira, 2019, p. 623).

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Sinergia. A heurística e a *Enumerologia* são complementares e essenciais para a descoberta científica e para a inovação, especialmente em ambientes complexos, com grande quantidade de informações a serem processadas e organizadas, a exemplo da linguagem e da análise dos fenômenos parapsíquicos.

Desafios. O desafio para o pesquisador, nesse caso, está no desenvolvimento tanto das suas habilidades heurísticas (intuitivas e inspiradas) quanto da sua capacidade analítica (algorítmica e formal). Tal combinação, neste artigo exemplificada pela *heurística enumerativa*, além de exercitar o detalhismo e a fluência conceitual, desenvolve a flexibilidade pensênica, a *visão curva* e amplia a compreensão da realidade multidimensional. Permitindo, pela *técnica enumerativa*, a precisão linguística necessária para minimizar os ruídos comunicativos e transmitir de modo mais efetivo as *verpons*, criando um *neociclo inspirador de pesquisas interassistenciais*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Baron-Cohen**, Simon; *The Patter Seekers: A New Theory of Human Invention*; 244 p.; 9 caps.; 1 foto; 34 gráfs.; 3 tabs.; epíl.; 284 notas; 2 apênds.; alf.; 19,5 x 13 cm; br.; *Penguin*; Dublin; UK; 2022; páginas 64 a 81.
02. **Castro**, Gustavo de; **Carvalho**, Edgard de Assis; & **Almeida**, Maria da Conceição de; Org.; *Ensaio de Complexidade*; 248 p.; 25 caps.; epíl.; 118 notas; 144 refs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Meridional*; Porto Alegre, RS; BR; 2003; página 78.
03. **Hjeij**, M., **Vilks**, A.; *A Brief History of Heuristics: How did Research on Heuristics Evolve?*; *Humanities and Social Sciences Communications*; Revista; 2023; disponível em: <<https://doi.org/10.1057/s41599-023-01542-z>>; acesso em: 05.11.2024.
04. **Johnson**, Steven; Org.; *Emergência: A Vida Integrada de Formigas, Cérebros, Cidades e Softwares (The Connected Lives of Ants, Brains, Cities and Software)*; 232 p.; 3 partes; 7 caps.; 169 notas; 181 refs.; 22,5 x 16 cm; br.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 187.
05. **Kahneman**, Daniel; *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar (Thinking, Fast and Slow)*; 608 p.; 5 partes; 38 caps.; 1 foto; 17 gráfs.; 5 tabs.; epíl.; 417 notas; 2 apênds.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; 1ª Ed.; 29ª reimp.; *Schwarcz*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 152 a 197 e 510 a 513.
06. **Kahneman**, Daniel; **Sibony**, Olivier; & **Sunstein**, Cass R.; *Ruído: Uma Falha no Julgamento Humano (Noise: A flaw in Human Judgment)*; 430 p.; 6 partes; 28 caps.; 19 gráfs.; 4 tabs.; epíl.; 417 notas; 3 apênds.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Schwarcz*; Rio de Janeiro, RJ; 2021; páginas 355 a 356.
07. **O'Mara**, Shane; *Talking Heads: The New Science of How Conversation Shapes Our Worlds*; 232 p.; 9 caps.; 1 foto; epíl.; 275 notas; 2 apênds.; alf.; 24 x 16 cm; br.; *Penguin*; Dublin; UK; 2023; página 25.
08. **Sloman**, Aaron; & **Chrisley**, Ron; *Virtual Machines and Consciousness*; *Journal of Consciousness Studies*; Revista; 2003; disponível em: <<https://www.cs.bham.ac.uk/research/projects/cogaff/sloman-chrisley-jcs.pdf>>; acesso em: 05.11.2024.
09. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 85, 98, 374 e 394.
10. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 mega-

pensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 623, 1.076 e 1.927.

11. **Wiehler**, Atonius; *et al.*; *A Neuro-Metabolic account of why Daylong Cognitive Work alters the Control of Economic Decisions*; *Current Biology*; Revista; Elsevier Inc; 2022; disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cub.2022.07.010>>; acesso em: 05.11.2024.

